
O crescimento espiritual em uma universidade confessional

JETRO CASTRO ORTEGA¹

⊙ O artigo ressalta inicialmente a importância que a Universidade exerce em movimentos de reforma e reavivamento religioso em nosso mundo. A seguir apresenta um desafio para a vida espiritual de jovens cristãos que ingressam nas universidades públicas e confessionais de nossos dias. Mostra pesquisas recentes que têm indicado um declínio em disciplinas espirituais como estudo da Bíblia, meditação e oração particular (privativa) na vida dos alunos universitários em universidades confessionais. Descreve também a importância da intimidade com Deus no AT e NT tendo três principais instrumentos: O lar, a escola e a igreja. A seguir apresenta as características de universidades que mantêm a tradição religiosa e a identidade cristã. Conclui descrevendo fatores que auxiliam e prejudicam o crescimento espiritual do aluno universitário.

Palavras-chave: Vida espiritual; Disciplinas espirituais; Crescimento espiritual; Universidade confessional.

⊙ The article begins with a reference to the importance that the university plays in religious and revival movements in our world. Then it presents a challenge to the spiritual life of young Christians who join the public and religious universities of our days. Shows recent researches that reveals a decline in spiritual disciplines as personal bible study, meditation and private prayer in the life of university students in confessional universities. Also describes the importance of intimacy with God in the Old and New Testament as God used three main instruments: the home, the school and the church. Concludes with the characteristics of universities that keep religious tradition and Christian identity. It presents also factors that help and hinder

.....

¹ Doutor em ministério pela Andrews University. Capelão da Faculdade Adventista de Hortolândia (Unasp-HT). Professor de ensino religioso da FAH.

the spiritual growth of the university students.

Keywords: Spiritual life, Spiritual disciplines, Spiritual growth, Religious University.

Revoluções que tiveram um profundo impacto em nosso mundo quase sempre tiveram início com jovens. Nessa fase tão brilhante da vida os estudantes estão formando sua cosmovisão a respeito de Deus. Por isso, “uma revolução missional que poderia mudar o mundo pode começar hoje em nosso campus” (LUTZ, 2011, p. 74). Martinho Lutero entendeu que os princípios da reforma deveriam ser estendidos à universidade, e para isso ele trabalhou com ardor. Um dos pontos fortes dessa reforma era inserir a Bíblia nos currículos das universidades dando a ela uma posição de destaque (SHULZ, 2003). Certa vez ele recomendou aos pais que tirassem seus filhos das universidades que não estudassem a Bíblia (WHITE, 2012). Por essa razão, a questão do crescimento espiritual do jovem cristão nos anos em que frequenta uma universidade é de máxima relevância no âmbito educacional. Nesse artigo nos propomos a responder à pergunta: Como está a vida espiritual de milhares de jovens cristãos que frequentam as universidades públicas e confessionais em nossos dias?

Ao longo de meus 18 anos de experiência no campus como professor de Bíblia e como capelão, tenho ouvido confissões de alunos que me fazem refletir sobre a urgência de conferir atenção à parte religiosa no campus e de planejarmos ações intencionais que podem ajudar os alunos em sua vida espiritual. Pesquisas realizadas no final do século 20 com adolescentes de uma igreja protestante nos EUA revelaram uma queda acentuada na leitura da Bíblia (DUDLEY; GILLESPIE, 1992). Imagine agora no século 21 com o fácil acesso à internet. O desenvolvimento tecnológico tem proporcionado múltiplas formas de entretenimento e facilidades que tem absorvido grande parte do tempo dos alunos universitários.

Uma pesquisa realizada em uma faculdade confessional no Sul do Brasil constatou que atividades como oração, estudo da palavra e meditação sofrem um declínio na vida do aluno ingressante devido à sobrecarga de trabalho e estudos que o aluno enfrenta ao ingressar na instituição (SANTOS; ORTEGA, 2009). Uma pesquisa mais recente realizada no Unasp-SP (Campus Hortolândia) revelou um baixo índice de alunos que se dedicam à prática da meditação e oração particular (ORTEGA, 2015).

É óbvio que não podemos colocar o crescimento espiritual como algo restrito ao campo das disciplinas espirituais, mas se elas não existem mais na vida de nossos alunos, não estaria acontecendo algo errado com o estilo de vida dos alunos ingressantes nas faculdades e universidades?



Retomando a intimidade

É inegável o fato de que o ser humano é um ser espiritual e relacional. A palavra de Deus afirma: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1:19). Se “Deus é espírito” (Jo 4:24) o ser humano também possui uma dimensão voltada para a espiritualidade. No entanto, o ser humano no início tinha prazer em se relacionar com Deus porque o Senhor o criou assim, mas agora sua espiritualidade se distorceu com o pecado e produziu o rompimento da intimidade que ele tinha com o criador.

Portanto, infelizmente, logo após o sopro divino que deu vida ao homem (Gn 2:7) observamos o homem se afastar de Deus através do livre arbítrio que lhe foi dado. Como consequência dessa má escolha o homem se separou de Deus (Gn 3:8-10), dos seus semelhantes (Gn 3:11-12), da natureza (Gn 3:17-19) e se tornou sujeito à morte (Gn 3:19), mas esse desvio do plano original de Deus por parte do homem não surpreendeu o Senhor, pois Ele tomou a iniciativa (Gn 3:15) da restauração espiritual do ser humano. Por isso, o crescimento espiritual de um ser humano se dá quando este retoma sua intimidade com Deus para alcançar a semelhança com o Criador.

Jesus explicou para Nicodemos a necessidade de “nascer do alto” ou “nascer de novo” (Jo 3:3) para entrar no Reino de Deus. O crescimento espiritual do ser humano ou a formação espiritual do ser humano (esses termos são paralelos) não acontece sem que primeiro ocorra o novo nascimento. No entanto, essa experiência de conversão é apenas o início de uma jornada rumo ao plano de Deus para nossa vida. Ao pesquisarmos as páginas sagradas do AT notamos que Deus usou três instrumentos para a crescimento espiritual do espírito humano caído: a família, a escola e a igreja.

A influência da família, da escola e da igreja no Antigo Testamento

Quando Deus entregou à Moisés os dez mandamentos ele ordenou:

Ouçá, Ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Ame o Senhor de todo seu coração, de toda sua alma e todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência aos seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar (Dt 6:4-7, NVI).

As famílias Israelitas moravam nos campos e colinas, cultivavam a terra e cuidavam do rebanho. Ali eles encontravam oportunidades para trabalhar, estudar e meditar nas obras de Deus. O ambiente lhes era propício. Os pais aprendiam de Deus e mostravam aos filhos as obras e os caminhos divinos (MESLIN, 2009). A natureza e a palavra de Deus faziam parte do currículo do aprendizado no lar.

No entanto, com o passar do tempo o ensino e exemplo dos pais foram definindo como consequência da infidelidade nos lares, assim, Deus providenciou as escolas dos profetas para ser um auxílio aos filhos de Israel. As primeiras escolas de profetas foram organizadas por Samuel (1Sm 10:5; 19:18-24) e foram mais firmemente estabelecidas por Elias e Eliseu (2Rs 2: 3-5; 4:38; 6:1). “Os instrutores não só eram versados na verdade divina, mas tinham pessoalmente experimentado comunhão com Deus, e obtido concessão especial do seu Espírito” (WHITE, 2008, p. 46). O surgimento dessas fortalezas espirituais ocorreu com a necessidade de se contrapor às más influências que os jovens enfrentavam das nações vizinhas.

O currículo das escolas dos profetas incluía estudo das escrituras sagradas, poesia, música e contato pessoal com homens de Deus (CHAPLIN, 1933). O programa de ensino dessas escolas, tinha como foco central a comunhão com Deus e o preparo para o serviço. Os instrumentos empregados para que isso ocorresse eram: a música, a poesia, os trabalhos manuais, a palavra de Deus, o aprendizado da oração em meio à natureza.

Embora a palavra “igreja” não apareça no AT, o propósito do Senhor era que Israel fosse uma comunidade exemplar do cuidado fraternal uns com os outros. O povo de Israel foi o instrumento escolhido por Deus para revelar ao mundo o seu amor. Estudiosos do AT reconhecem que Deus deu uma missão para Israel.

No capítulo 1 de Gênesis Deus cria criaturas à semelhança de Deus e os ordena a viver uma vida de comunhão com Deus, a construir uma comunidade e cuidar da criação. Este é passo número um da intenção de Deus em trazer seu governo transformador na terra. De Gênesis 2 ao livro de Malaquias Deus continua a trazer seu reino transformador na terra através de um povo pelo qual ele intenciona abençoar todos os povos da terra e sua inteira criação, para ser consumado com a vinda do Messias (STEVEN; GREEN, 2003, p. 47).

A nação de Israel deveria ser diferente das nações vizinhas. O Deus de Israel não era como o das nações vizinhas. Israel deveria em todos os aspectos de sua vida honrar o nome desse Deus. O plano de Deus para os seus filhos no AT envolvia comunhão com Deus e criação de uma comunidade de fé onde os dons seriam desenvolvidos para o cumprimento da missão.



Sendo assim, o propósito de Deus através da família, das escolas dos profetas e da comunidade de Israel era proporcionar às novas gerações um conhecimento de Deus a nível íntimo. Isso ocorreria através do ensino da palavra, do ensino de homens e mulheres de Deus e através do serviço ao próximo. Logo, os instrumentos para que isso ocorra hoje não podem ser muito diferentes dos escolhidos pelos homens de Deus daquela época.

Por isso, o papel de uma universidade cristã é fundamental. A integração fé e ensino no campus, o ambiente, a integração professor e aluno, os cultos, as capelas, os corais, os projetos de serviço; tudo deve estar voltado para o alvo maior de aproximar o aluno de Deus e de prepará-lo para a vida posterior ao campus.

O crescimento espiritual no Novo Testamento

Os instrumentos usados por Deus no NT para o crescimento espiritual não são diferentes do AT. Jesus foi influenciado por sua mãe. Paulo foi professor de jovens que se tornaram líderes. A igreja dos apóstolos tinha uma tremenda comunhão com Deus e com os homens.

Lucas menciona os anos de juventude de Jesus com as seguintes palavras: “e crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2:52). O maior exemplo de intimidade com Deus é o próprio Cristo. O próprio Jesus, o filho de Deus, cresceu nas dimensões física, mental, social e espiritual. Seu crescimento espiritual se deu com auxílio dos pais, “sua mãe foi seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas, aprendeu as coisas celestiais. As próprias palavras por Ele ditas a Moisés para Israel, eram-lhe agora ensinadas aos joelhos de sua mãe” (WHITE, 2006, p. 70). Jesus desenvolveu o senso de utilidade muito cedo em sua vida. Jesus também aprendeu a ter comunhão com Deus e a amar ao próximo.

Paulo utilizava o método que Cristo usou ao preparar os discípulos para sua missão. Ele se associava aos alunos mostrando-os como deviam viver e servir. Paulo poderia ser considerado hoje como um professor. O conteúdo de suas cartas e sua maneira de treinar os jovens para o serviço desempenharam um papel fundamental para a formação espiritual de Timóteo, João Marcos e outros discípulos.

O apóstolo estabeleceu como parte do seu trabalho educar jovens para o encargo do seu ministério. Levava-os consigo em suas viagens missionárias e assim adquiriam experiência que mais tarde os habilitava a ocupar posições de responsabilidade (WHITE, 2010 p. 368).



A comunhão pessoal era algo muito forte entre Jesus e seus discípulos.

Por mais admirável que pareça, tudo quanto Jesus fez a fim de ensinar aqueles homens o seu caminho, foi atraí-los para andarem perto de si. Ele era a sua própria escola e o seu próprio currículo. Os seus discípulos se distinguiam não pela confirmação externa a determinados rituais, e sim por estarem em companhia de Jesus, participando deste modo de sua doutrina (COLEMAN, 1997, p. 39).

A igreja apostólica também nos deixou um importante legado de crescimento espiritual. Os primeiros discípulos se reuniam para estudo da Palavra, oração, comunhão e testemunho (At 3:42-47). Segundo Kidder (2010), o Espírito Santo foi o responsável por esse crescimento e Jesus Cristo, o centro. Portanto, podemos afirmar que intimidade com Deus através da oração e estudo da palavra fizeram parte do preparo dos discípulos de Jesus antes deles abalarem o mundo.

Os desafios do aluno universitário

Os anos na universidade são críticos na vida de todos os alunos ingressantes. Nesse período tão aguardado ele vai deixar seus pais e vai experimentar um novo ambiente. De fato, esse período é esperado por ele com muita ansiedade e expectativa. Todo jovem sonha ao ingressar na faculdade com algum tipo de transformação, no entanto, pesquisas demonstram que manter o compromisso religioso e crescer na vida espiritual durante esse período torna-se difícil à medida que mudanças têm ocorrido no ambiente acadêmico.

O contexto do mundo contemporâneo não é favorável à religiosidade cristã e isso tem impactado a universidade. A supervalorização do preparo acadêmico voltado para o lucro e o desenvolvimento de novas tecnologias com a facilidade do acesso às redes sociais e à internet diminui o tempo dedicado ao estudo das escrituras e da oração. Além disso, o conhecimento de novas visões de mundo vai influenciá-lo significativamente para o resto da vida. Muitos alunos ingressantes têm dificuldades em manter valores cristãos quando se deparam com a liberdade de administrar seu tempo e as amizades.

A crise espiritual que ocorre no campus hoje não é característica apenas de nossos dias. O desafio de manter valores bíblicos e práticas religiosas nas universidades confessionais existe desde o início das mesmas. Algumas dessas universidades foram fundadas com o objetivo de preparar clérigos. Na época em que a maioria das



mantenedoras das universidades americanas ainda eram igrejas denominacionais, já haviam enormes obstáculos e lutas por interesses privados dentro do ambiente intelectual (BURTCHAEL, 1998).

Em nossos dias, o aumento do secularismo e materialismo tornou esse desafio ainda maior. Estudos realizados em universidades públicas e particulares nos EUA nos apresentam adultos emergentes (17-23 anos de idade) mais focados no trabalho, salários mais altos, prosperidade material e segurança. Para eles o que mais importa é ganhar o diploma, conseguir um ótimo trabalho, ganhar mais dinheiro e ter uma vida confortável (SMITH; SNELL, 2009).

Fatores influenciadores

Escolher uma faculdade confessional é muito importante, mas isso não é garantia de crescimento espiritual e nem de manutenção dos valores e crenças. Muitos jovens ao ingressarem em faculdades cristãs percebem sua vida espiritual declinar com rapidez, e outros que estudam em escolas públicas enfrentam tremendas dificuldades em manter sua fé. Existem alguns fatores que não podem ser esquecidos quando tratamos do assunto do crescimento espiritual no campus universitário. A faculdade ou universidade que recebe o aluno precisa oferecer ao mesmo um ambiente espiritual. A identidade religiosa da faculdade ou universidade não pode ser perder em meio secularismo moderno e às demandas acadêmicas. Nesse contexto a influência de docentes e funcionários comprometidos com Deus é de vital importância.

Outro aspecto que influencia os alunos são os projetos e programas espirituais que precisam ser oferecidos criando oportunidades de envolvimento. A missão da universidade cristã deve ser preparar o estudante para servir à Deus e ao próximo, mas nem todas mantem esse compromisso como uma prioridade. Em uma faculdade ou universidade confessional todas as atividades desenvolvidas no campus deveriam visar esse objetivo. Pesquisas revelam que os três fatores que contribuem para manter a identidade de uma escola confessional são intercâmbio de voluntariado e missão, música (corais, orquestras, grupos musicais) e grupos de oração (CHERRY *et al.*, 2001, p. 276).

A oração desempenha um papel fundamental no crescimento ou na diminuição do compromisso religioso durante os anos em que o jovem frequenta um curso superior, esteja ele na faculdade particular ou pública. Além disso, práticas espirituais como meditação, leitura da Bíblia e aulas de religião influenciam significativamente os alunos, mas por outro lado, existem também os fatores que impedem o crescimento espiritual e prejudicam as notas do estudante como assistir muita televisão, jogos de vídeo game, álcool e baladas (ASTIN, A.; ASTIN, H., 2005).

Os cultos e capelas são muito importantes. Embora essas práticas não sejam mais tão comuns, algumas universidades ainda mantêm essas práticas com relativo sucesso. Um dos segredos desse sucesso é que os alunos respondem à essa atividade religiosa quando os cultos são organizados, breves, atrativos. A música com seus corais e orquestras, sem dúvida desempenham um forte papel em atrair os jovens para as reuniões religiosas.

Uma pesquisa nos EUA observou seis universidades ligadas à uma igreja com forte tradição religiosa. Essas escolas foram escolhidas pelo pesquisador por estarem entre aquelas escolas que ainda não sucumbiram ao processo de secularização. Sua identidade religiosa é marcante entre outras universidades do país. Cinco possuíam uma herança evangélica: Calvin, Wheaton, Valparaiso, St. Olaf e Baylor. A outra seguia uma tradição católica: Notre Dame.

Uma das perguntas que a pesquisa se propôs a responder era a respeito da preservação da identidade religiosa dessas instituições. Como essas escolas foram capazes de preservar qualidade no ensino sem perder a tradição religiosa? A resposta do estudo revelou seis características importantes. As escolas que se diferenciam empregam a visão cristã para organizar e dirigir sua identidade e missão; prestam contas a uma tradição cristã que as governa; mantêm pelo menos um terço de alunos da tradição religiosa que as sustenta; possuem diretores que pertencem à tradição cristã que as mantém; selecionam professores que se harmonizam com os valores da instituição; e utilizam três instrumentos para influenciar os alunos na área espiritual: Música (coral e instrumental), capelas e grupos de estudo da Bíblia espalhados pelo campus (BENNE, 2010).

Concluindo, outro fator importante é a escolha do próprio aluno em como administrar seu tempo. O aluno precisa separar tempo para Deus. Não existe um lugar nesse planeta onde alguém vai estar isento às tentações e distrações que lhe desviem do objetivo maior de conhecer a Deus. Alunos que são focados em Deus entendem sua responsabilidade com os estudos, com a família e com os amigos, mas priorizam seu relacionamento com Deus. Seu crescimento espiritual muitas vezes vai ocorrer em meio às dificuldades financeiras, problemas de saúde e conflitos de relacionamento. Suas escolhas e seu relacionamento com Deus vão ser determinantes para seu sucesso com Deus

Que Deus guie cada aluno universitário nessa importante fase da vida. Que Deus ilumine os administradores, professores e funcionários das instituições confessionais para que eles percebam a importância de uma vida cristã consagrada no campus.

Considerações finais

Em tempos em que a prática das disciplinas espirituais como estudo da Bíblia meditação cristã e oração particular têm apresentado um acentuado declínio no estilo



de vida dos alunos universitários das escolas públicas e confessionais, surge a seguinte preocupação: Como está a vida espiritual de nossos alunos? Podemos como líderes espirituais ajudá-los em ser crescimento espiritual?

Considerando que o ser humano perdeu a intimidade com Deus quando se afastou dele logo após a criação, há uma necessidade real de se retomar à intimidade com Deus. Isso pode ocorrer através da família, da escola e da igreja. Para isso, os programas de crescimento espiritual podem proporcionar ao jovem cristão a oportunidade de desenvolver seu relacionamento com Deus e o preparo para o serviço.

No entanto, os desafios que o aluno universitário enfrenta estão relacionados às escolhas que ele faz na diversidade de interesses que floresce hoje na universidade pública e confessional. A facilidade de acesso às redes sociais e multiplicidade de atividades relacionadas ao estudo e ao trabalho tem dificultado essas práticas. Embora seja difícil medir a vida espiritual de uma pessoa, a presença das disciplinas espirituais como: oração e estudo da Bíblia evidenciam um relacionamento íntimo com Deus.

Que os professores e líderes espirituais das faculdades e universidades confessionais organizem ações intencionais que contribuam para o crescimento espiritual de seus alunos. Que os alunos universitários cristãos sejam iluminados por Deus na administração de seu tempo e na escolha de suas prioridades.

87

Referências

ASTIN, A.; ASTIN, H. **The spiritual life of college students**: a national study of college students' search for meaning and purpose. Los Angeles: Graduate School of Education & Information Studies University of California, 2005.

BENNE, R. **Quality with soul**: how six premier colleges and universities keep faith with their religious traditions. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2001.

BURTCHAEL, J. T. **The dying of the light**: the disengagement of college and universities from heir christian churches. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1998.

CHAMPLIM, R. N. **O antigo testamento interpretado**: versículo por versículo. São Paulo, SP: Editora Candeia, 1933. (Dicionário — A-L).

CHERRY, C.; DEBERG, B. A.; PORTIFIELD, A. **Religion on campus**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2001.

COLEMAN, R. E. **O plano mestre de evangelismo**. 9. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

DUDLEY, R. L.; GILLESPIE, V. B. **Valuegenesis: Faith in the balance**. Riverwalk Pkwy: La Sierra University Press, 1992.

KIDDER, S. J. Living with a passion for the presence of God: a call for authentic biblical spirituality. In: MAIER, R. (Ed.). **Encountering God in life and mission**. Berrien Springs: Department of World Mission of Andrews University, 2010.

LUTZ, S. **College ministry in a post-christian culture**. Kansas City: Beacon Hill Press, 2011.

SCHULZ, A. **Educação superior protestante no Brasil**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2003.

MESLIN, D. **História da educação: o pensamento filosófico adventista**. Ivatuba: Instituto Adventista Paranaense, 2009.

88

ORTEGA, J. C. **Ações propositivas para o desenvolvimento espiritual dos universitários Adventistas do Sétimo dia do Unasp-HT**. Hortolândia: Faculdade Adventista de Hortolândia, 2014.

SANTOS, E. A.; ORTEGA, J. C. **A opinião do universitário sobre sua espiritualidade e a vivência numa faculdade confessional adventista**. Ivatuba: Instituto Adventista Paranaense, 2010.

SMITH, C.; SNELL, P. **Souls in transition**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

STEVENS, R. P.; GREEN, M. **Living the story: biblical spirituality for everyday christians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.

WHITE, E. G. **Atos dos apóstolos**. 9. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

_____. **Educação**. 9. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

_____. **O desejado de todas as nações**. 22. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

_____. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.